

Resoluções

Capítulo 13

Regionalização do território brasileiro

ATIVIDADES PARA SALA

- 01** a) Regionalizar significa delimitar espaços, dividir em regiões, usando critérios naturais (relevo, clima, hidrografia, vegetação), espaciais, socioeconômicos, políticos, étnicos, culturais, dentre outros. Tal conceito consiste na análise da qualidade de vida de determinado grupo humano no espaço estudado.
- b) A regionalização é fundamental na Geografia para uma melhor análise dos dados e das diferenças existentes no espaço estudado. E, para não generalizar as informações, faz-se necessária a regionalização de áreas de abordagens. Cada região é o resultado dos fatos e processos históricos realizados nesse espaço.
- c) Observa-se, no decorrer do processo histórico de formação do espaço brasileiro, uma concentração de investimentos em determinadas regiões que promoveram as desigualdades sociais do Brasil. Por isso o processo histórico do espaço é fundamental para compreender as diferenças regionais.
- 02** Os critérios utilizados para a primeira divisão do território do Brasil em grandes regiões foram apenas físicos, como vegetação, relevo e clima.
- 03** **D**
A ocupação da Região Sul pelos imigrantes europeus foi, inicialmente, do tipo de povoamento associado à agricultura de subsistência. A mata existente no norte do Brasil é heterogênea e densa. No Período Colonial, parte do território correspondente à atual Região Nordeste era muito valorizado pela *plantation* da cana-de-açúcar e por sediar a capital, Salvador. A vegetação predominante no atual Centro-Oeste é o cerrado.
- 04** É possível observar que, hoje, Bahia e Sergipe fazem parte da Região Nordeste, juntamente com Maranhão e Piauí. A Região Leste não existe mais, e a Centro foi dividida, dando origem à Sudeste e à Centro-Oeste. São Paulo passou a fazer parte da Região Sudeste, desligando-se do Sul. Espírito Santo e Rio de Janeiro também passaram a fazer parte da Região Sudeste. É importante lembrar que novos estados, como Acre, Rondônia, Roraima e Amapá, foram criados, e o Distrito Federal foi transferido do Rio de Janeiro para Goiás.

- 05** A atual divisão possui uma região muito desenvolvida, o Sudeste, e outra pouco desenvolvida, o Norte. O grande desafio é reduzir essa imensa disparidade inter-regional no país. Entretanto, os limites entre as regiões ficam presos às fronteiras estaduais, não oferecendo um panorama mais fiel da realidade socioeconômica do país.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- 01** Os fatores históricos estão diretamente relacionados às características atuais do território brasileiro. Cada região, com suas particularidades, é resultado de uma evolução histórica, o que diferencia social e economicamente uma da outra. Com isso, as diversas formas de regionalizar um país possuem um estreitamento com a evolução histórica. Isso vale para qualquer regionalização, seja nos Estados Unidos, no Canadá, na Itália ou na Alemanha, por exemplo.
- 02** **V, F, V, F, V**
(V)
(F) Apesar da melhoria dos indicadores sociais nos últimos anos, o Nordeste apresenta o maior índice de analfabetismo e a menor expectativa de vida.
(V)
(F) O Sudeste é a região mais populosa e apresenta apenas quatro estados.
(V)
- 03** **C**
Essa divisão regional brasileira foi proposta pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, no final da década de 1990, com o objetivo de agrupar os estados sob um critério mais atual, como o acesso aos meios técnico-científicos. Milton Santos entendeu que precisava ser criada uma região envolvendo os estados do Sul e do Sudeste do IBGE, porque nesses estados está concentrada a maior parte da produção da riqueza do país, bem como a maior parte da infraestrutura existente.
- 04** **B**
A divisão regional do IBGE leva em consideração critérios físicos e socioeconômicos. O país é dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. O principal problema dessa divisão é que os limites entre as regiões ficam presos às divisas estaduais.
- 05** a) A criação de novos territórios federais em 1942 (Fernando de Noronha) e 1943 (Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguazu) e, também, a criação de novas regiões (como o Centro-Oeste, a divisão do Nordeste em Ocidental e Oriental e a divisão do Leste em Meridional e Setentrional).

b) A divisão de 1945 mantinha as grandes regiões da divisão anterior, mas acrescentava critérios hierárquicos, como grandes regiões, regiões, sub-regiões e zonas fisiográficas. Devido à dinâmica econômica que o país vivia naquele momento, havia afinidade econômica entre os estados que participavam de regiões diferentes, mas com realidades socioeconômicas semelhantes. No caso, Maranhão, Piauí e Bahia faziam parte de regiões distintas do Nordeste, que contava apenas com Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

06 Uma nova divisão foi realizada, pois a divisão anterior não correspondia mais à realidade geográfica do povo brasileiro. As mudanças propostas na divisão de 1970 facilitariam o estudo geográfico e a coleta de dados sobre a população. O critério básico dessa regionalização consistiu na valorização da delimitação político-administrativa, ou seja, as regiões seriam fruto do agrupamento dos estados brasileiros segundo as suas características socioeconômicas e naturais, cuja finalidade foi a produção de informações estatísticas. Algumas mudanças foram a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília e a criação dos estados da Guanabara e do Acre.

07 A divisão regional do Brasil de 1988 seguiu alguns critérios da divisão de 1970, não levando em consideração uma nova realidade socioespacial e econômica.

08 Com a criação da nova Constituição Federal, em 1988, o critério de macrorregião foi utilizado e dividiu o país nas seguintes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Os territórios federais de Roraima, Amapá, Rondônia e Fernando de Noronha continuaram a existir, porém os três primeiros tornaram-se estados, e o último passou a ser um distrito administrado pelo estado de Pernambuco. Há também a constituição do estado de Tocantins, oriundo do desmembramento de Goiás, o qual foi incorporado à Região Norte.

09 Sim, pois há um descompasso na divisão territorial dos estados, havendo unidades com extensos territórios (Amazons, Pará, Mato Grosso, por exemplo) e outras menos extensas (Alagoas, Sergipe, Paraíba). Há grande dificuldade de os governos estaduais atenderem à população mais distante da capital, principalmente na região amazônica. Porém, não adianta simplesmente criar novos estados sem que haja fiscalização. É possível exemplificar essa situação com a criação de estados como Amapá, Roraima e Acre, que ainda carecem de infraestrutura mínima para a população, mesmo tendo menores extensões.

10 Resposta pessoal. Nessa questão, o aluno poderá considerar aspectos socioeconômicos associados às características naturais de cada espaço a ser estudado.